



Discurso proferido pelo deputado **MARCELO DÉDA PT-SE** no pequeno expediente da Câmara dos Deputados do dia 27 de novembro de 1997.

A PRIVATIZAÇÕES CUMINOTA

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

No próximo dia três de dezembro o Governo de Sergipe estará cometendo mais um crime contra a economia do Estado e penalizando ainda mais a população sergipana. A Empresa Energética de Sergipe S.A - ENERGIPE, estará sendo leiloada na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, às 10:00 horas, a um preço inicial de 292.299.680, 47 (duzentos e noventa e dois milhões, duzentos e noventa e nove mil, seiscentos e oitenta reais e quarenta e sete centavos).

A nossa empresa de energia é responsável por 91,9% (noventa e um vírgula nove por cento) de demanda total de energia elétrica do Estado de Sergipe e tem hoje um valor econômico avaliado em torno de 330.000.000,00 (trezentos e trinta milhões de reais). Tem um faturamento anual de 12.493.000,00 (doze milhões, quatrocentos e noventa e três mil reais) e uma base de 348.172 consumidores, possuindo uma relação consumidor/empregado em torno de 386 consumidores, uma das mais baixas a nível de empresas do setor elétrico do país.

Cumprindo o receituário neo-liberal aplicado pelo governo federal, o governador Albano Franco vem, há algum tempo preparando a ENERGIPE para o processo de privatização. Em maio de 1996, conseguiu autorização da Assembléia Legislativa para privatizar a empresa; em outubro do mesmo ano assinou contrato de financiamento junto ao BNDES, dando como garantia as ações da ENERGIPE e assinou acordo de acionistas com o ELETROBRÁS, onde esta empresa assumiu a gestão da ENERGIPE de forma antecipada, em combinação com o próprio Governo. Finalmente, no último dia 20 de outubro foi publicado o Edital de Leilão marcando a data e estabelecendo o preço inicial da empresa.

Com a realização deste leilão de privatização da ENERGIPE, o governador Albano Franco passou a ser conhecido também como um homem **sem palavra**. No segundo turno das eleições de 1994, mais precisamente em 28 de outubro daquele ano, o então candidato ao Governo de Sergipe, assinou de próprio punho, um documento distribuído aos servidores da ENERGIPE contendo a seguinte afirmativa: "A ENERGIPE não é privatizável, exatamente porque empenha tam-



CÂMARA DOS DEPUTADOS

bém um papel social que não poderia ser desempenhado por uma empresa privada". Palavras textuais do então candidato Albano Franco.

O mais grave, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é a desfaçatez com que lideranças políticas do PSDB de Sergipe, Secretários de Estado e analistas políticos da nossa imprensa revelam, sem maiores pejos, que os recursos auferidos com a privatização da ENERGIPE é a maior vantagem competitiva que o Governador Albano Franco terá na disputa da sua reeleição. Com a privatização da ENERGIPE o Governador Albano Franco terá a maior vantagem competitiva na disputa de sua reeleição. Na verdade, trata-se da crônica de um crime anunciado. O Governador tem dito aos seus aliados, e tem usado este argumento para tentar cooptar setores da oposição, que utilizará as verbas obtidas com a privatização do nosso patrimônio para azeitar a sua campanha, para viabilizar a sua reeleição, para dar destinação eleitoreira àquilo que sobrar desse crime contra o patrimônio público do Estado de Sergipe.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o sindicato da categoria dos eletricitários, o SINERGIA ao lado de sua base de trabalhadores, têm recebido inúmeros apoios e moções contra a privatização da Empresa. As Câmaras Municipais de Aracaju, Itabaiana, Propriá, Graccho Cardoso, N. S. das Dores entre outras, além de dezenas de entidades de classes e entidades associativas já manifestaram publicamente a sua posição contra a privatização da empresa.

Os eletricitários sergipanos fizeram, há dois dias, uma greve de 24 horas, que, além de reivindicar reajuste salarial e estabilidade no emprego, levantam a bandeira da suspensão do leilão de privatização da ENERGIPE.

Gostaríamos de destinar aos companheiros eletricitários a nossa solidariedade e o nosso compromisso de continuar lutando pela estabilidade no emprego, por salários dignos, por um serviço público eficiente, de boa qualidade, e levantando a bandeira de defesa do patrimônio do povo sergipano, que é a ENERGIPE.

Era o que tinha a dizer.